

Saudade do fim do Dia

1916

O Autonomico

AZULEJOS

XIV

Saudade do fim do Dia

dra, mandava abrir os alçóçes para a reconstrução, sabiam labaredas de fogo, que ames-

Em virtude do mesmo poder Divino, e pela força das palavras do Mestre Santeo, quando disse, que as Purcitas do inferno nada poderiam contra a sua Igreja, também os Infelizes e libertinos inimigos da Igreja católica fulminados pela raia da Suprema Justiça, sem jamais poderem ver a sua obra demolida.

A prova está bem clara. Nas escolas officina, ou não, e expressamente prohibido o ensino do Catolicismo, nem mesmo ao seu recinto se pode pronunciar o nome de Deus; e no entanto centenas de crianças de ambos os sexos são levadas ao templo catholico por seus paes para fazerem a sua primeira Communhão e por esta forma confessarem a sua Fé jurada pelos seus padrinhos na hora dos seus baptisimos sacramentaes.

Como são bellas e encantadoras estas actoes religiosas! Como são grandiosas e concorridas, e bastas vezes oppalhadas de lagrimas de alegria por aquelles que a ellas desconfiam e assistem, e entandamente comprehendem, que tanta creanga de boys seria a sociedade se a manhã, e assim una sociedade religiosa e crente, vivida nos moldes das maximas. E com as d'ellas desalocadas as flores de todos os virtuosos entre estas o suor e a paz no lar domestico e no gremio social.

A mais um destes actos tão edificantes e commoventes assistimos no domingo ultimo nas esplendidas festa realisada na bella Igreja de Foz de Garça vistosamente ornamentada, re-

gorgilhando de feis e destacando-se junto do altar sentira a magistosa personalidade do Venorandissimo Prelado d'esta Diocese Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Senhor D. Manoel Damasceno da Costa, que nos srombamentos do seu acro-

to celebrando missa e distribuindo a Sagrada Communhão á grande turma de milhares de crianças para tanto devidamente preparados pelo ensino da catechese.

Percebeo que ainda existiam a ouvir a palavra fletida de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} frisando vellementemente a derrocada a que nos vos arrastado a falta sciencia proclamada aos quatro ventos pelas escolas matriculadas e esqas dispostas só nam habilitar-se na ganancia de cargos lucrativos. Subsequente dinheiro e de resto saloem que puder do mesinho catholico pare o qual a esdrifa é vertiginosa.

O verbo eloquento erandito frisado dirigindo-se ás crumbas das fol para ellas e para todos dum effeito sentimental, despertando nos seus ouvidos as mais vivas impressões, quando lhes recomendou o frequente aimento do Pai dos Anjos: a seus paes e mães o incantepe-

Veja você como isto é lindo! E apontava me o ceu d'um amarelo d'oiro claro, numa apothese luminosa de cor. Vinha depois um cor de rosa pallido e desmaiado e logo, na gradação sinfonica de luz, o azul se alargava, sereno e longo, sem uma nuvem que o maculasse. Ficamos os dois calados irrestestivelmente ante a belesa da tarde.

Gente regresava do trabalho trasendo ainda sobre os hombros vergados as ultimas uvas da apanha. Reparigas caminhavam para a fonte, altas e esbeltas, o corpo forte maneando no equilibrio do cantaro. Um velho tropego, apoiado ao bordão, arrastava-se junto ao muro e duas ceguinhas passaram, ambas irmãs no sangue e na desgraça, fallando baixo e sorrindo.

Contou-me então a saudade que tudo isto lhe fazia da semelhança dum poente de longes terras em que andara. For a numa aldeia beirão, escura e pobre, toda perdida no tom equal e verde escuro dos pinheiros nus. Numa tarde assim passear-lhe as ruas tortuosas com creanças rotas e sujas comendo broa á porta dos casebres onde um lume triste ardia no escuro da lareira. Só a creança um pouco branca, entre o rebanho pardo e disperso das telhadas de colmo. Tiham fi-

o solido cantado pela aduagação religiosa de seus filhos, e simplificado lhe as virtudes christãs, como dita o grande Pontifice Iteia XIII, e honestamente a Missa e a Mesa Eucharistica.

Pelas 11 horas começou a missa solemne celebrada pelo Rev.^{mo} Sr. Padre José Puração do Couto, a que assistiu o Ex.^{mo} Sr. Bispo, e sendo orador o Rev.^{mo} Sr. Vigario José Jacinto Botelho, que se desapeleou muitissimo bem como é proprio da sua instrução e nom da palavra.

De tarde houve a costumada reunião que foi também acompanhada pelo Senhor Bispo, que o tanto se prestou, não obstante o flegante giro. Para ser agraçavel abarca o esdrifido.

Como se vê, de toda a brilhante festa, pelo que muito fei-lizaram o Rev.^{mo} Sr. Vigario Francisco da Medeiros Sá, mas que para tanto muito se empunhou a esdrifon, foi outro-luzimosa o Ex.^{mo} Prelado, figura verdadeiramente insinuante dum gesto atraheite, calavel e bondoso, que sabe fazer suas as sympathias de todos. Mas uma vez, na nossa saudade poica ao eximo Vario Apoteo-

culo no adro gosando o fresco da tarde, alhando o riacho que corria entre hervas altas no lado da estrada poeirrenta. Então, no silencio maguado d'aquella hora, um côro unissono e religioso elevava para os lados da fonte. Era um grande rancho de reparigas que cantava: Alleuia! Alleuia! Como ainda o misterio daquella voz longinqua lhe perturbava a sua sensibilidade de poeta...

O segredo da sua arte era a sua religiosidade de mystico. Por isso, a todos os aspectos da natureza, elle preferia o encanto melancolico de poente, a grande oração da côr que esmorece e se dilue no segredo concavo das noites. E por isso tambem a surpresa daquelle canto espiritualisara a seus olhos a Paisagem inteira como se toda ella ajoelhasse de commoção sagrada, a cantar na singeleza d'aquellas vozes de pureza e mocidade Alleuia! Alleuia!

Disse-me ainda o concerto extranho dos sipos e das rãs que ouvira nessa noite em que só as estrellas brilhavam mais distante, e, durante todo o tempo que continuamos juntos, nunca mais me fallou, alheado e perdido, na belesa saudosa do seu sonho.

Setembro de 1916. V. de C.

Item. V. F. do G., 20-9-1916.

EM POUCAS LINHAS

Distribuição postal Com respeito a este serviço chegamos até nós umas reclamações que, em streção nos interesses do publico e cumprimento do nosso dever jornalístico, nos obrigaram a uma pequena entrevista com o chefe da nossa estafeta.

Como com prazer e applauso já aqui noticiamos, a distribuição da mala ordinaria preson a ser feita e tem contida regularmente á noite, logo após a sua chegada, o que — de novo repetimos — é de vantagem para todos. E isto á simples vista se comprehende.

Mas, sempre havia de apparecer coiza que desse motivo a desgostos. E vem a ser que nunca mais distribuíram, como era costume, a

correspondencia na estafeta daquelles que até a procuravam e recebiam, ou a mandavam proeure e receber, acabando por completo com a entrega d'ella no domingo. Apenas por occasião de mudas extraordinarias é que a distribuem quando porventura o tempo da entrega não pupa de todo o intervalo para tanto estabelecido.

De modo que se, por um lado nos deram regulas, por outro tiraram-nas!

Ora, pensando bem no caso, resolvimos expollo ao chefe da estafeta, fazendo-lhe ver que era de muito mais conveniencia para o serviço e para o proprio distribuidor a entrega da correspondencia ali aos que a podem, por isso que, assim, mais depressa chegaria a restante aos seus destinos e mais a tempo tambem concluiam o cartorio a distribuição. Foi-nos, porora, respondido, que em vista da letra do regulamento, isso não podia ser.

Antes a falta da entrega de correspondencia ao domingo a noite, vamos lembrar quanto, como apologistas do descanso dominical, não podemos deixar de dizer que os empregados do cartorio tuclem não de corpo e omo como us outros e têm equal direito ao descanso em tal dia. Quanto ao mais, não descorrimos inconveniente algum, em virtude do qual se negue ao publico esse velho regulão que em nada, absolutamente, briga com a nova; antes, pelo contrario, se harmonisa com ella á semelhança das velhas regras expostas.

Talvez que ao Ex.^{mo} Sr. Director dos correios d'este districto não seja difficil estabelecer o velho privilegio, junto d'aquelle que tão bizarra e promptamente nos concedeu ha pouco, a fim de, que todos fiquem satisfeitos, todos.

Com vista, pois a s. ex.^{ta} P. S. A proposito: Ainda não terá nascido esdrifido á altura de escrever o logar de 2.º distribuidor entre nós?...

Um bem assignalado triumpho acabam de alcançar, *

Um bem assignalado triumpho acabam de alcançar, *

Transcrição

AZULEJOS

XIV

Saudade do fim do Dia

Veja você como isto é lindo! E apontava me o ceu d'um amarelo d'oiro claro, numa apothese luminosa de cor. Vinha depois um cor de rosa pallido e desmaiado e logo, na gradação sinfonica de luz, o azul se alargava, sereno e longo, sem uma nuvem que o maculasse. Ficamos os dois calados irrestestivelmente ante a belesa da tarde.

Gente regresava do trabalho trasendo ainda sobre os hombros vergados as ultimas uvas da apanha. Reparigas caminhavam para a fonte, altas e esbeltas, o corpo forte maneando no equilibrio do cantaro. Um velho tropego, apoiado ao bordão, arrastava-se junto ao muro e duas ceguinhas passaram, ambas irmãs no sangue e na desgraça, fallando baixo e sorrindo.

Contou-me então a saudade que tudo isto lhe fazia da semelhança dum poente de longes terras em que andara. For a numa aldeia beirão, escura e pobre, toda perdida no tom equal e verde escuro dos pinheiros. Numa tarde assim passeara-lhe as ruas tortuosas com creanças rotas e sujas comendo broa á porta dos casebres onde um lume triste ardia no escuro da lareira. Só a ermida muito branca, alvejava entre o rebanho pardo e disperso dos telhados de colmo. Tiham ficado no adro gosando o fresco da tarde, olhando o riacho que corria entre hervas altas ao lado da estrada poeirrenta. Então, no silencio maguado d'aquella hora, um côro unissono e religioso se elvara para os lados da fonte. Era um grande rancho de reparigas que cantava: Alleulia! Alleulia! Como ainda hoje o misterio daquella voz longinqua lhe perturbava a sua sensibilidade de poeta...

O segredo da sua arte era a sua religiosidade de mystico. Por isso, a todos os aspectos da natureza, elle preferia o encanto melancolico do poente, a grande oração da côr que esmorece e se dilue no segredo concavo das noites. E por isso tambem a surpresa daquelle canto espiritualisara a seus olhos a Paisagem inteira como se toda ella ajoelhasse de commoção sagrada, a cantar na singeleza d'aquellas vozes de pureza e mocidade Alleuia! Alleuia!

Disse-me ainda o concerto extranho dos sipos e das rãs que ouvira nessa noite em que só as estrellas brilhavam mais distante, e, durante todo o tempo que continuamos juntos, nunca mais me fallou, alheado e perdido, na belesa saudosa do seu sonho.

Setembro de 1916.

V. de C.

MODERN!SMO

Arquivo Virtual da Geração de *Orpheu*

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.